

O TEMPO COMO EXPRESSÃO DE ANGÚSTIA EM *OS RATOS*

FREITAS, M. E. L. [1]; BERNED, P. L. [2];

Este trabalho tem como objetivo analisar a categoria do tempo no romance *Os Ratos* (1935), de Dyonélio Machado, buscando compreender de que modo a construção temporal contribui para a expressão da angústia vivida pelo protagonista, Naziazeno Barbosa. A narrativa, que se concentra em um único dia, apresenta uma estrutura marcada pela tensão entre o tempo cronológico e o tempo psicológico, revelando o desgaste emocional e físico de um sujeito em luta constante contra suas limitações. A metodologia consistiu em uma análise literária de caráter qualitativo, com foco na leitura atenta da obra e na articulação de conceitos de teoria da narrativa e estudos sobre o tempo. Para além da descrição do enredo, buscou-se compreender os mecanismos literários que possibilitam a deformação temporal, bem como o papel das digressões e dos monólogos internos na constituição da subjetividade de Naziazeno. Essa abordagem foi fundamental para observar como a angústia se manifesta não apenas no conteúdo narrado, mas também na forma de organização da narrativa. O referencial teórico mobilizado inclui autores que se dedicaram a discutir a narrativa e a categoria do tempo. Mendilow (1972) e Humphrey (1976) oferecem subsídios para entender o tempo psicológico e a técnica do fluxo da consciência; Lukács (1965) contribui com reflexões sobre o papel da descrição na construção da presença e da interioridade; e Todorov (2011) fornece elementos estruturais para a análise da narrativa. Os resultados da análise indicam que o tempo cronológico funciona como pano de fundo, delimitando as horas do dia em que o protagonista tenta conseguir o dinheiro necessário para pagar uma dívida. Contudo, é o tempo psicológico que se sobressai, fragmentado e marcado por digressões, memórias, sintomas físicos e repetições mentais. Essa temporalidade subjetiva dá ao romance um ritmo irregular, no qual a linearidade da ação é constantemente interrompida pelas reflexões e pela interioridade do personagem. O tempo externo, que avança em direção a um desfecho, é constantemente sobreposto pelo tempo interno, que se dilata e intensifica a percepção da angústia. Conclui-se que em *Os Ratos* revela a dimensão existencial da obra, ao evidenciar como a subjetividade do protagonista se desorganiza diante da pressão do cotidiano. O tempo, nesse contexto, deixa de ser apenas um recurso estrutural e passa a constituir o próprio núcleo da representação da angústia, mostrando como a literatura pode, de maneira simbólica, transmitir fragmentos da interioridade humana.

Palavras-chave: literatura sul-rio-grandense; romance brasileiro; subjetividade; tempo psicológico; angústia.

Área do Conhecimento: Letras Português/Espanhol.

Origem: Pesquisa.

[1] Maria Eduarda Lima de Freitas. Letras Português e Espanhol. UFFS *Campus* Cerro Largo. melf201735@gmail.com.

[2] Pablo Lemos Berned. Letras Português e Espanhol. UFFS *Campus* Cerro Largo. pablo.berned@uffs.edu.br.

The logo for XIV SEPE is a colorful, abstract shape resembling a stylized leaf or a drop, with a gradient of purple, blue, green, and yellow. Inside the shape, the text "XIV SEPE" is written in large, bold, white capital letters. Below it, in smaller white text, is "Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão".

**XIV
SEPE**

Seminário de Ensino,
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

**INTEGRIDADE CIENTÍFICA E
COMBATE À DESINFORMAÇÃO**

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica.

Aspectos Éticos: Não se aplica.

[1] Maria Eduarda Lima de Freitas. Letras Português e Espanhol. UFFS *Campus* Cerro Largo.
melf201735@gmail.com.

[2] Pablo Lemos Berned. Letras Português e Espanhol. UFFS *Campus* Cerro Largo.
pablo.berned@uffs.edu.br.